

NOTA PRÉVIA

O presente relatório final, elaborado no âmbito da contratação estabelecida entre a empresa ENGISAÚDE e os signatários, refere-se aos trabalhos de prospecção arqueológica efectuados no âmbito do EIA (fase de Projecto de Execução) respeitante à "Ampliação da Exploração Avícola de Bruno Carneiro Unipessoal, Lda." (freguesia e concelho de Castro Daire e distrito de Viseu).

Autorizada pela DRCC no ofício n.º S-2013/2520 (C.S:885411) de 19 de Agosto de 2013¹, a intervenção arqueológica foi efectuada sob a direcção científica dos arqueólogos Inês Patrícia dos Santos Batista e João Carlos Barros Lobão, licenciados em História – variante de Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e decorreu, a nível do trabalho de campo, no dia 17 de Agosto do corrente ano².

Quanto ao relatório apresentado, é da responsabilidade dos arqueólogos supramencionados e incluí todos os itens que devem figurar no mesmo, de acordo com a Circular de 10 de Setembro de 2004 do ex-IPA: "Termos de Referência para o Descritor de Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental".

¹ Data de saída: 30-08-2013.

² Dada a urgência com que nos foi solicitada a realização do estudo, o trabalho de campo foi efectuado logo após a comunicação da autorização dos trabalhos via Portal do Arqueólogo, no dia 06 de Agosto do mesmo mês.

I. OBJECTIVOS E METODOLOGIA DA INTERVENÇÃO

Inserida na categoria C de trabalhos arqueológicos (acções preventivas a realizar no âmbito de trabalhos de minimização de impactos devidos a empreendimentos públicos ou privados), a intervenção teve como principais objectivos proceder:

- à inventariação, localização, caracterização, descrição e classificação de todos os bens patrimoniais identificados na área objecto de estudo;
- à avaliação do impacte que as acções decorrentes da execução do projecto terão sobre os bens patrimoniais identificados;
- e à definição de medidas que minimizem o impacte do projecto sobre os mesmos, nomeadamente a necessidade, ou não, de adoptar medidas de avaliação complementares (acompanhamento ou sondagens arqueológicas).

Neste sentido e tendo por base os procedimentos definidos pelo ex-IPA, na referida circular de Setembro de 2004, para os trabalhos arqueológicos inscritos em EIA's na fase de Projecto de Execução, a intervenção arqueológica desenvolveu-se em três fases.

Na primeira – fase de planeamento –, procedeu-se, por um lado, à análise do projecto e suas componentes, com vista à determinação das áreas de incidência directa e indirecta que deveriam ser alvo de prospecção, e, por outro lado, à recolha e análise da informação existente sobre a área a inspecionar e sua envolvente (pesquisa bibliográfica e consulta de bases de dados oficiais), no sentido de catalogar todos os bens já inventariados e de perspectivar a intervenção arqueológica subsequente.

Dada a ausência de sítios arqueológicos referenciados nas imediações, a segunda fase, correspondente ao trabalho de campo, consistiu unicamente na prospecção intensiva da área objecto de estudo. A densa vegetação arbustiva registada em toda a zona envolvente ao local onde se desenvolverá o empreendimento tornou impossível a inspecção da mesma em toda a extensão que havíamos previamente seleccionado. Por este motivo, prospectou-se apenas a propriedade onde se situa o aviário, a qual, não obstante a sua reduzida dimensão, coincide com as áreas de incidência directa e indirecta do projecto³.

Assim e de acordo com os pressupostos teóricos da metodologia de prospecção intensiva, esta foi integralmente prospectada pela equipa de arqueologia, que percorreu de forma organizada,

³ Cf. mapas 2.a e 2.b (anexo 1) e Fot. 1 e 2.

directa e exhaustiva toda a sua superfície, em linhas paralelas e regularmente espaçadas por 15 m. Nesta fase, realizou-se ainda o registo fotográfico e documental da área, assim como a discriminação e representação cartográfica das características do solo, da cobertura vegetal e das condições de visibilidade do terreno.

Por fim, na terceira fase, efectuou-se a organização, tratamento, análise, estudo e avaliação de toda a informação obtida nas fases anteriores e elaborou-se o presente relatório.

II. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

A – ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO E GEOGRÁFICO-AMBIENTAL

Administrativamente integrada na freguesia e concelho de Castro Daire, distrito de Viseu, a área objecto de estudo localiza-se no terreno identificado com o topónimo Chão do Cabeço, situado a cerca de 3 km para NE da sede de freguesia e a cerca de 1,5 km para SO de Moura Morta⁴. Apresenta, no ponto central, as seguintes coordenadas UTM: 4532540/0591460.

Situada nos contrafortes da Serra de Montemuro, a área prospectada integra-se nos Planaltos Centrais, região geográfica que, embora tenha como principal característica a presença de interflúvios aplanados, na realidade, à excepção de alguns sectores, detém uma topografia bastante movimentada, com níveis de aplanamento por vezes exíguos e altitudes diversas, que no espaço em questão rondam os 800 m a 900 m⁵.

Em termos hidrográficos, insere-se na bacia do Rio Paiva, linha de água que nasce na Serra de Leomil (Moimenta da Beira) e desagua no Rio Douro perto de Castelo de Paiva, possuindo alguns afluentes com alguma importância, como é o caso do Rio Pombeiro/Vidoeiro, que passa perto da área prospectada (cerca de 400 m para poente).

A região é fundamentalmente dominada pelo granito, que varia entre o porfiroide grosseiro e o fino/médio não porfiroide, registando-se ainda algumas manchas de quartzo⁶. Quanto ao solo, pouco espesso e por vezes inexistente, devido aos declives e à forte erosão encontra-se, na actualidade, ocupado por zonas de floresta (pinheiro bravo, carvalho e castanheiro), zonas de cultivo (milho, centeio e batata) e, sobretudo, por vastas zonas com vegetação arbustiva (giesta, tojo e urze)⁷.

B – ENQUADRAMENTO HISTÓRICO-ARQUEOLÓGICO

De acordo com a base de dados Endovelico da DGPC e com a bibliografia consultada (onde se referem alguns sítios não inventariados naquela), o concelho de Castro Daire possui já um notável conjunto de sítios arqueológicos. O número de sítios por período cronológico e, conseqüentemente, o conhecimento que possuímos sobre cada uma das fases da História é,

⁴ Cf. mapa 1 (anexo 1).

⁵ FALTA VIEIRA, 2004, p. 15.

⁶ FALTA VIEIRA, 2004, p. 18-19 e SANTOS, 2000, p. 114-115.

⁷ FALTA VIEIRA, 2004, p. 21-22.

contudo, bastante díspar, na medida em que os trabalhos arqueológicos realizados até ao momento no território concelhio têm sido enquadrados em projectos de investigação específicos, orientados para o estudo de problemáticas concretas. Entre estes destacam-se os trabalhos desenvolvidos por Domingos Cruz sobre a Pré-História Recente e, especialmente, sobre os monumentos funerários deste período e os trabalhos levados a cabo por João Inês Vaz, Jorge Adolfo Marques e Marina Vieira para as épocas romana e medieval.

Assim, entre os mais de 120 sítios arqueológicos inventariados, mais de uma centena integram-se na Pré e Proto-História, sendo de assinalar a elevada percentagem de monumentos funerários e a existência de alguns povoados fortificados. Os restantes sítios distribuem-se pelos períodos históricos, isto é, pelas épocas romana (de que se destaca a sobejamente conhecida inscrição de Lamas de Moledo) e medieval⁸.

Nas imediações da área objecto de estudo encontram-se, na freguesia de Castro Daire, o sítio da Fraga (sepultura); na freguesia de Moura Morta, os sítios de Baixinho 1 e 2 (mamoas) e da Fonte da Pedra (arte rupestre); na freguesia de Ermida, os sítios de Montaio 1 e 2 (mamoas); na freguesia de Picão, os sítios da Fraga do Meio Alqueire 1 e 2 (mamoas); e na freguesia de Monteiros, o sítio do Colo do Pito (mamoas).⁹ Pela sua importância e proximidade com a área prospectada, destaca-se o conjunto de monumentos funerários da Senhora da Ouvida (Moura Morta/Monteiros)¹⁰.

C – OS TRABALHOS DE CAMPO: CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E RESULTADOS DA PROSPECÇÃO

Tal como já foi referido, os trabalhos de campo incidiram exclusivamente sobre a propriedade onde se localiza o empreendimento avícola a ampliar, uma vez que toda a zona envolvente apresenta-se coberta por um manto de vegetação arbustiva muito denso¹¹.

Orograficamente, conforme o topónimo o indica, o local ocupa o topo de um pequeno cabeço, bem como a sua vertente nascente, em cujo limite corre uma linha de água de caudal pouco significativo¹².

Como se pode constatar nos mapas 3.a e 3.b do anexo 1, onde estão discriminados o tipo de cobertura vegetal e o grau de visibilidade do terreno, na zona superior e vertente da propriedade o solo é extremamente residual, encontrando-se o afloramento rochoso amiúde à

⁸ Cf. base de dados Endovelico da DGPC.

⁹ Cf. base de dados Endovelico da DGPC.

¹⁰ CRUZ E VILAÇA, 1999..

¹¹ Cf. mapas 2.a e 2.b (anexo 1) e Fot. 1 e 2.

¹² Cf. mapa 1 (anexo 1) e Fot. 1.

vista, e está coberto por vegetação rasteira e arbustiva, por vezes densa, variando o grau de visibilidade do mesmo entre o médio e o reduzido¹³. Por sua vez, na base, junto à linha de água, o terreno corresponde a um lameiro, revestido com densa vegetação rasteira (erva), o que impediu a observação da superfície do solo (visibilidade nula)¹⁴.

Entre estes dois espaços, localiza-se uma área já bastante "urbanizada" e revolvida, onde o terreno natural está, em grande parte, oculto por terras de aterro. Aqui situa-se o aviário existente, assente numa plataforma resultante da deposição de aterros no flanco nascente e da realização de desaterros no lado oposto, e, entre este e o caminho da propriedade, encontram-se já parcialmente edificadas as fundações de um segundo pavilhão¹⁵.

Apesar das dificuldades de observação do terreno, paralelamente aos trabalhos de caracterização da zona objecto de estudo, procedeu-se à prospecção intensiva desta área, durante o que não se identificaram quaisquer vestígios arqueológicos ou estruturas com interesse patrimonial.

¹³ Fot. 2, 3 e 7.

¹⁴ Fot. 2, 6 e 7.

¹⁵ Fot. 3 e 4 a 6.

III. DESCRIÇÃO DO PROJECTO

O empreendimento em questão tem como objectivo primordial a ampliação da exploração avícola, mediante a construção de dois novos aviários junto ao já existente no local¹⁶.

Os novos pavilhões irão apresentar a configuração típica deste tipo de imóveis, sendo constituídos por apenas um piso, com 1.390,9 m², onde se encontram: a zona de produção e antecâmara de acesso à mesma, uma área de gestão/controlo, um espaço para instalação do sistema de aquecimento e armazém de combustível e uma casa-de-banho.

A par destes, a memória descritiva do projecto prevê também a edificação de:

- ✓ novos silos para ração;
- ✓ novos sistemas de canalização para abastecimento de água;
- ✓ e novas fossas para drenagem das águas residuais provenientes da instalação sanitária e da lavagem e desinfecção dos pavilhões.

Na envolvente dos aviários, pretende-se ainda proceder à execução de arruamentos de ligação ao caminho público existente e à plantação de árvores, como forma de minimizar o impacto visual das construções.

De acordo com o que nos foi transmitido, o estaleiro localizar-se-á à entrada da propriedade e a empreitada decorrerá exclusivamente no seu interior, não estando previsto o recurso a outras áreas para empréstimo e/ou depósito de terras.

¹⁶ Cf. mapas 2.a e 2.b (anexo 1).

IV. AVALIAÇÃO DE IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

A determinação do potencial impacte que o projecto terá sobre o património arqueológico teve em consideração os seguintes aspectos: tipo de acções a realizar no decurso da empreitada, características do preexistente e da cobertura vegetal e grau de sensibilidade da área a nível patrimonial.

Relativamente a estes e atendendo ao exposto nos capítulos anteriores, é de salientar o seguinte:

- as operações de natureza destrutiva irão afectar uma área considerável da propriedade, cujo subsolo original, embora já parcialmente revolvido, preserva-se ainda em grande parte da mesma;
- a área prospectada, para além de diminuta, apresentava-se revestida com densa vegetação, impossibilitando a correcta visualização de quase toda a superfície do solo;
- a não detecção de vestígios arqueológicos durante os trabalhos de prospecção poderá dever-se a este último aspecto, já que a propriedade inscreve-se numa zona de grande sensibilidade a nível patrimonial, desde logo pela proximidade que detém com a necrópole da Senhora da Ouvida e outros monumentos funerários pré-históricos.

Assim, ainda que nada haja a opor, em termos patrimoniais, à concretização do projecto, considera-se que – como forma de mitigar os impactes da sua execução física sobre os eventuais vestígios arqueológicos que possam existir no local ocultos pela vegetação – dever-se-á proceder, enquanto medida de avaliação complementar, ao acompanhamento arqueológico de todos os trabalhos de remoção e revolvimento de terras a realizar no decurso da empreitada.

Trancoso, 12 de Setembro de 2013,

A direcção científica dos trabalhos:

(Inês Patrícia dos Santos Batista)

(João Carlos Barros Lobão)

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, Jorge de (1988): *Roman Portugal*, 2 (1), Aris & Philips, Warminster, p. 50-87.

ALMEIDA, João de (1945): *Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses*, 2, ed. de autor, Lisboa.

CRUZ, Domingos e VILAÇA, Raquel (1999): "O grupo de *tumuli* da Senhora da Ouvida (Monteiras/Moura Morta, Castro Daire, Viseu): resultados dos trabalhos arqueológicos", *Estudos Pré-Históricos*, 7, CEPBA, Viseu, p. 129-162

DGPC: www.igespar.pt

MARQUES, Jorge Adolfo (2000): *Sepulturas Escavadas na Rocha na Região de Viseu*, Viseu.

PEDRO, Ivone; VAZ, João Inês e ADOLFO, Jorge (1994): *Roteiro Arqueológico da Região de Turismo Dão Lafões*, Viseu.

SANTOS, André (2000): "A Pedra dos Pratos (Moledo, Castro Daire, Viseu): breve estudo interpretativo", *Estudos Pré-Históricos*, 8, CEPBA, Viseu, p. 113-124.

VIEIRA, Marina (2004): *Alto Paiva. Povoamento nas Épocas Romana e Alto-medieval – Trabalhos de Arqueologia*, 36, IPA, Lisboa.